

tudo
sobre
pecuária

NOG
informe

Edição 015
Junho 2018

Você está recebendo o **Nog Informe** 015 o informativo da Nogueira Máquinas Agrícolas que é enviado mensalmente por via eletrônica. Nosso objetivo é mantê-lo informado sobre os principais acontecimentos e tendências da pecuária de leite e de corte no Brasil.

Este trabalho é uma ação do Departamento de Marketing de nossa empresa com assessoria do **Prof. Dr. João Ricardo Alves Pereira** que é consultor de empresas no segmento nutrição animal há mais de 10 anos, palestrante e produtor de leite.

Participe enviando sugestões de temas relevantes, divulgando seu evento ou enviando fotos e vídeos de máquinas Nogueira em ação. Queremos aproximar ainda mais a nossa marca e tradição do seu negócio

Confira o que preparamos para você neste mês e leia até o final, temos certeza que são assuntos **essenciais no campo** como a Nogueira.

Leite

Mercado do Leite

O preço pago ao produtor em maio subiu pelo quarto mês consecutivo

Carne

Mercado da Carne

O processo de normalização do mercado físico do boi gordo continua

Comentários

Comentários

Os preços do milho estiveram em alta em maio

Dicas

Dicas Técnicas

Pensando na escolha do mixer

Eventos

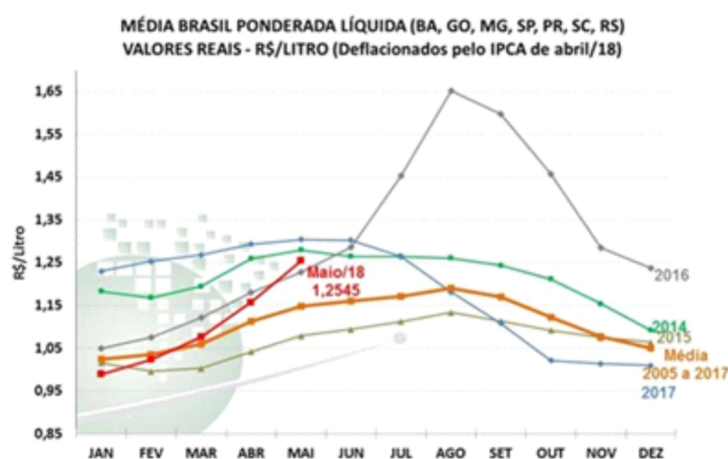
Eventos

Agroleite e Expointer agitam o segundo semestre

Mercado do Leite

- ✓ Confirmando as expectativas do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, o preço pago ao produtor em maio (pelo leite captado em abril) subiu pelo quarto mês consecutivo. A “média Brasil” (inclui BA, GO, MG, SP, PR, SC e RS) líquida foi de R\$ 1,2545/l, altas de 8,4% frente ao mês anterior e de 24,2% no acumulado parcial deste ano;
- ✓ De abril para maio, os preços subiram em todos os estados que compõem a “média Brasil” do Cepea, com a alta mais intensa, de 10,34%, sendo verificada no Rio Grande do Sul, seguido pela Bahia (8,56%) e Santa Catarina (8,38%);
- ✓ A alta nos preços reflete o período de entressafra no setor lácteo, com redução de 1,46% no ICAP-L (Índice de Captação de Leite) de abril em relação a março/18, acumulando queda de 11,6% em 2018. Com exceção do Paraná, todos os estados sinalizaram queda na captação;
- ✓ **GREVE DE CAMINHONEIROS** – Diante do atual cenário nacional de paralisação dos caminhoneiros, bloqueio das rodovias e desabastecimento dos combustíveis, o fornecimento de matéria-prima aos laticínios e o transporte de derivados aos canais de distribuição foram comprometidos. As paralisações resultaram em incalculáveis prejuízos para o setor, que já estava fragilizado. Para o produtor, as perdas imediatas foram o descarte do leite cru e o racionamento da dieta dos animais, por conta da escassez de insumos – o que pode comprometer os picos de lactação e a produtividade no longo prazo.

Gráfico 1. Série de preços médios recebidos pelo produtor (líquido), em valores reais (deflacionados pelo IPCA de abril/18)



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Fonte: www.cepea.esalq.usp.br

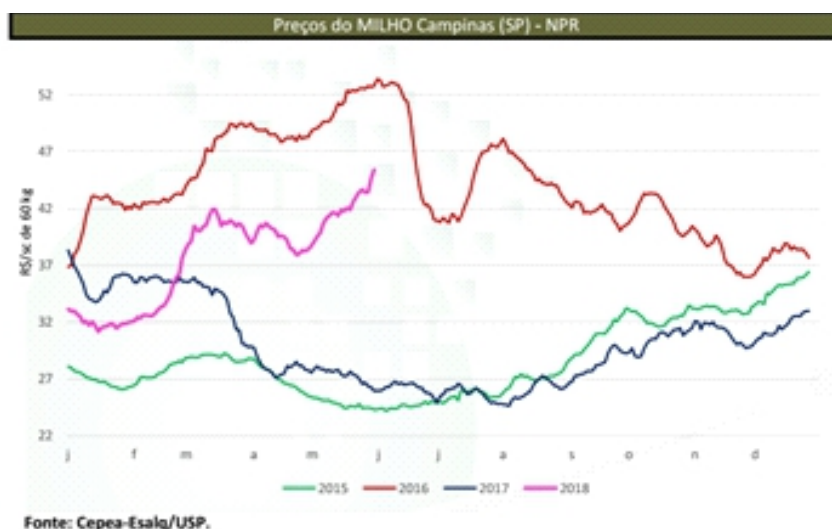
Mercado da Carne

- ✓ O processo de normalização do mercado físico do boi gordo continua. A carne no atacado tem recuado na medida em que o varejo já tem mais acesso ao produto. Em SP, as ofertas de compra giram entre R\$ 140,00-R\$ 141,00/@, à vista, bruto;
- ✓ O Brasil deixou de gerar 240 milhões de dólares em receita com exportação de carne bovina em maio frente o esperado, em razão dos protestos de caminhoneiros. A expectativa, antes dos protestos, era de que as exportações de carne bovina do país somassem 384 milhões de dólares em maio, segundo consultoria;

Município	Boi Gordo - (R\$/@ - à vista)	Boi Gordo - (R\$/@ - prazo 30 dias)	Vaca Gorda (R\$/@ - à vista)
SP Aracatuba		138,0	140,0
MG Triângulo		131,0	133,0
GO Goiânia		126,0	128,0
MS Dourados		128,0	130,0
MT Cuiabá**		127,0	129,0
PR Noroeste		139,0	141,0
SC Oeste***		133,0	135,0
MA Oeste		125,0	127,0
Alagoas		153,0	155,0
PA Marabá		122,0	124,0

Comentários

- ✓ Os preços do milho estiveram em alta em maio. O Indicador ESALQ/BM&FBovespa registrou forte alta de 15,5% em maio, fechando a R\$ 45,49/saca da 60 kg. Já a média do mês fechou a R\$ 42,69/sc de 60 kg, elevação de 6,9% na comparação com abril – o maior patamar nominal desde novembro de 2016;
- ✓ Gráfico do histórico do preço do milho



Dicas Técnicas

Pensando na escolha do mixer

O uso de dietas totais misturadas (TMRs) tornou-se o principal sistema de alimentação para os produtores de leite e confinamento de gado de corte. Nutricionistas experientes e trabalhos de pesquisa nos permitem produzir as melhores dietas e de maior retorno econômico.

Escolha do vagão misturador (mixer).

Com tantos misturadores no mercado, a escolha deve ser bem planejada e, muitas vezes, requer uma assessoria técnica comercial. Isso exige que os compradores (produtores) determinem suas necessidades, combinem os recursos do misturador com essas necessidades e pesquisem as diferentes opções disponíveis.

Algumas questões são básicas para a escolha de um bom mixer, e a resposta, certamente, será diferente para você e seu vizinho.

Qual tamanho de mixer é necessário?

Quais tipos de alimentos usados nas dietas?

Este mixer consegue misturar minha dieta?

Este mixer permite incorporar a quantidade de forragem (feno ou pré secado) necessária?

O mixer fornecerá uma mistura uniforme (com minha dieta)?

Qual a variação no tamanho dos lotes (categorias) que serão alimentadas?

Quantas horas por dia (número de tratos) o mixer será usado?

Existe assistência técnica na região?

O mixer é bem construído e resistente?

Quais os tamanhos disponíveis?

Existem outros mixers desta marca na região que eu possa inspecionar?

Qual é o meu orçamento?

Pensadas nas questões acima o ideal é ter algum conhecimento técnico sobre as opções de misturadores disponíveis no mercado e a mais adequada às demandas da propriedade, já que nesse tipo de escolha o mais barato nem sempre é o mais indicado. O retorno para esse tipo de investimento se dá com a otimização da mão de obra empregada na alimentação do rebanho; na economia de insumos, evitando-se desperdícios; e no melhor desempenho do rebanho.

A função de um bom mixer é misturar uniformemente partículas de diferentes tamanhos, teor de umidade e densidade aparente. A mistura “perfeita” é quando qualquer amostra retirada da mistura ou consumida pelo animal tenha exatamente (ou muito próxima) a mesma composição. Os fabricantes desenvolvem projetos de misturador que permitem o “grau de mistura” necessário no tempo desejado. A variação da mistura deve ser mínima, pois a qualidade e quantidade para uma alimentação ideal ao rebanho são determinadas pelo mixer.

Tipos de misturadores (mixer)

A mistura requer movimento das partículas dos alimentos, por meio de roscas e “pás tombadoras” e as forças mecânicas que misturam os alimentos também podem causar a redução do tamanho das partículas. Esta redução pode ou não ser uma função benéfica ou desejada da operação de mistura. Se de um lado o misturador deve ser capaz de processar o forragem, por outro não deve reduzir tanto o tamanho das partículas de modo a prejudicar digestibilidade da dieta.

De modo geral, os mixers se enquadram em nas categorias:

Misturador Horizontal

Este mixer usa um, dois, três ou quatro eixos para promover a mistura. Os alimentos se movem ao longo do mixer no sentido horizontal. Nos misturadores de um e dois eixos os movimentos conduzem a mistura em direção ao meio do misturador, e flui para o topo em direção aos lados e de volta para as roscas. A alimentação também é movida para a porta de descarga de ambas as extremidades do mixer.

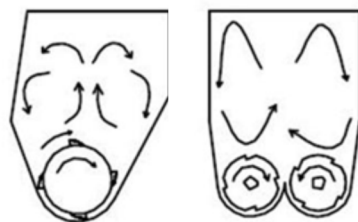


Figura 1. Sentido de fluxo de mistura em mixer horizontal de um ou dois eixos.

Em misturadores de três e quatro eixos, uma ou duas roscas giram em sentido contra-rotativos e/ou movimentos que promovem o fluxo dos alimentos em direção oposta um dos outros. O fluxo dos alimentos se dá de ponta a ponta e de baixo para cima. Os alimentos se movem em direção à porta de descarga e é descarregada quando a porta é aberta. Nos projetos mais modernos desse tipo de misturador as roscas de mistura dos eixos principais são dotadas de facas entalhadas com capacidade de processar fibras mais longas em tamanhos adequados ao tipo de dieta desejada. Contudo, é fundamental que se tenha a opção para que essas facas de corte possam ser substituídas por “facas lisas” (totalmente sem corte) para as dietas onde se deseja uma boa qualidade de mistura, mas com o mínimo processamento da forragem. As diferenças de projeto nesses misturadores incluem a velocidade de rotação dos eixos helicoidais e o diâmetro do eixo helicoidal.

Para esses tipos de mixer é necessário um volume mínimo de 30% da capacidade de carga (em volume) para que os ciclos de mistura ocorram de forma satisfatória. Essa observação deve ser levada em consideração na escolha do tipo e do volume do mixer quando se tem, na mesma fazenda, lotes e/ou categorias com grande variação no número de animais.

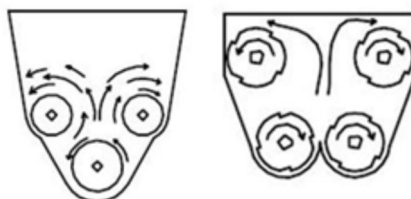


Figura 1. Sentido de fluxo de mistura em mixer horizontal de três ou quatro eixos.

Misturador com roscas e pás tombadoras

Este tipo de mixer combina um conjunto de roscas e um eixo maior dotado de pás tombadoras (Figura 3). Os alimentos são levantados e tombados pelo molinete, movendo-a para as roscas sem-fins rotativas, que promovem uma ação de mistura, movimentando os alimentos de ponta a ponta e até a porta de descarga. As facas nas roscas, quando presentes, processam a forragem quando necessário.

Este tipo de mixer é utilizado, na maioria das situações, para alimentação de gado de corte em confinamento, cujas dietas são ricas em concentrados e com baixos teores de fibra, que geralmente já está processada (forragens repicadas, bagaço de cana, ensilados, etc).

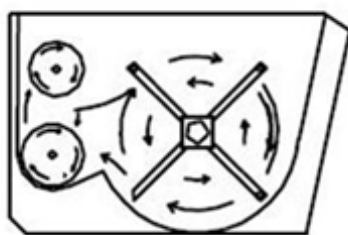


Figura 4. Sentido de fluxo de mistura em mixer de roscas e pás de tombamento.

Misturador com helicóide

Este mixer é composto por uma estrutura de menor volume (até 2,5 m³) contendo um helicóide grande que promove a mistura por tombamento. Uma rosca interna auxilia na mistura e move o material para a porta de descarga. Geralmente, esse tipo de mixer é acoplado ao sistema hidráulico do trator e é recomendado para situações onde o lote a ser alimentado é relativamente pequeno e não há necessidade de processamento da forragem. Em caso de inclusão de fibra longa é necessário o processamento prévio.

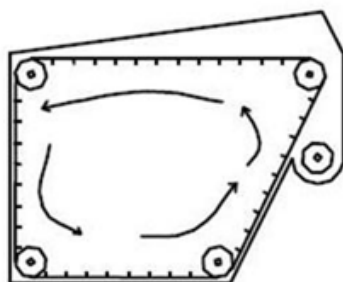


Figura 6. Sentido de fluxo de mistura em mixer com helicóide

Misturador com eixo vertical

Este misturador consiste numa estrutura com um (ou mais) eixo cônico vertical centrado (Figura 7). Uma caixa de engrenagens planetária e transmissão acionam o(s) eixo(s). Um sistema de corte que pode ou não ser acionado é anexado à parede do mixer, aumentando a capacidade de processar e reduzir o tamanho das partículas da forragem, mesmo quando na forma de grandes fardos de feno ou pré secado.

É indicado para dietas ricas em alimentos volumosos, e para que o sistema de mistura tenha maior eficiência é necessário que o volume atinja pelo menos 70% da capacidade de carga do mixer. Essa característica deve ser levada em consideração para a mistura de dietas para lotes e categorias que, em certas ocasiões, podem ter menor número de animais.

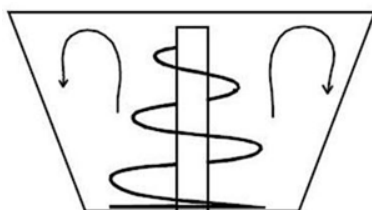


Figura 7. Sentido de fluxo de mistura em mixer com eixo de rosca vertical.

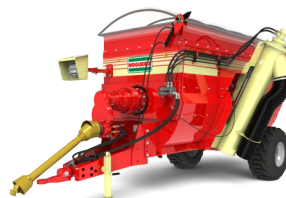
Nota-se que não é nada fácil responder a pergunta “Qual misturador dá a melhor mistura?”. Na próxima edição traremos mais algumas informações que podem auxiliá-lo na escolha do mixer ideal a sua propriedade.

Confira a seguir nossa linha completa de misturadores e consulte sua revenda ou representante Nogueira para saber mais.

VMN 1.5, 2.0 Mini Mixer



VMN 4.0 e 6.0 PA CISNE



VMN 4.0 e 6.0 PA



VMN 4.0 H



VMN 6.0 H



VMN 8.0 H



**HUSKY 12 H
16 H, 19 H**



**DUNKER T1 8.0 -10-12
VERTICAL**



DUNKER T2 21



DOBERMANN SW 200





Feacoop

30 de Julho a 02 de Agosto
Bebedouro-SP



Agroleite

14 a 18 de Agosto
Castro-PR



Expointer

25 de Agosto a 02 de Setembro
Esteio-RS